

É com satisfação que apresentamos o quadragésimo número da revista *Cadernos de Educação*, dando continuidade ao nosso compromisso de propor reflexões sobre os problemas educacionais contemporâneos, principalmente em um tempo no qual as políticas educativas são cada vez mais globais e padronizadas, atingindo desde a educação básica até os níveis universitários; atingindo também o próprio modo de conceber e desenvolver as pesquisas acadêmico-científicas. Neste nosso tempo, o tecnicismo é reabilitado como solução para os problemas da educação, que assim experimenta a redução de seus sentidos e significados a modelos mercadológicos e gerencialistas.

No fluxo dessa preocupação insere-se o artigo *Capitalismo acadêmico em Portugal*, do professor João Paraskeva, que mostra como o neoliberalismo vem se impondo como bloco hegemônico mundial. Trata-se de uma leitura que salienta os constantes ataques e o reducionismo que esta política vem produzindo na educação, com destaque para o ensino superior em Portugal.

Na mesma direção, o professor Pablo Imen, no artigo *Venezuela y Bolivia em la construcción de una Nueva Educación Pública – Desafíos pedagógicos para el Socialismo del Siglo XXI* constrói sua análise a partir dos processos políticos ocorridos na virada do século XX e das políticas educativas oriundas dos marcos legais e das novas orientações nos discursos oficiais, considerando o conceito de cidadania, bem como a redefinição do papel do Estado nesses países. Os novos sentidos da educação, as novas instituições, os novos mecanismos de governo, assim como as novas concepções do trabalho pedagógico, vem colocando questionamentos concernentes à qualidade da educação dentro do modelo neoliberal.

A essa discussão, acrescenta-se o artigo do professor Luiz Gilberto Kronbauer, intitulado *Hermenêutica Filosófica – perspectivas para pesquisa em educação*, no qual, a partir da leitura crítica da tradição moderna feita por Gadamer, problematiza a concepção de conhecimento e de ciência na perspectiva da virada linguístico-pragmática da filosofia, buscando superar o cientificismo das ciências humanas e da educação.

É também sobre a complexidade do processo educativo, que não pode ser reduzido a uma mera técnica, que o professor Berndt Fischtner discute o *Desenvolvimento e aprendizagem como diálogo com o futuro*. Sua tese é de que para poder aprender é preciso ensinar, pois o processo de ensino é um sistema vivo que, como diz o autor, tem sua “sustentação [no] intercâmbio de emoções e afetos entre quem ensina e quem aprende”, fazendo ver a irredutibilidade do processo educativo.

Irredutibilidade que também pode ser vista em processos educacionais mais específicos, como na alfabetização, por exemplo, aqui discutida através do artigo *Ler e escrever: ensinar para melhor aprender*, das professoras Maity Siqueira e Gabriela Freitas. Nesse artigo, as autoras mostram que a alfabetização, como um complexo processo, “pressupõe muito mais do que codificar e decodificar, exigindo que haja um trabalho consciente envolvendo habilidades cognitivas de leitura e escrita”.

---

Estamos efetivamente longe de qualquer simplificação da educação. E mesmo que as políticas tentem reduzi-la à mera instrução, não é possível ignorar a pluralidade de concepções que habitam o seu fazer, como mostram as professoras Gilceane Caetano Porto e Eliane Peres, no artigo *Concepções e práticas de alfabetização vista através de cadernos escolares*, no qual discutem as diferentes perspectivas de alfabetização que vigoraram nas salas de aula entre os anos de 1990 e 2000.

Dando continuidade a essas reflexões, o artigo da professora Maria José Dozza Subtil, *As Reflexões sobre formação de professores: expectativas e pré-formação de licenciados em música e artes visuais*, conduz à leitura para a formação de professores e para as diferentes realidades existentes em nosso país a partir da análise das licenciaturas de música e artes visuais na Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR implantadas em 2003 e o papel da formação docente na sociedade capitalista.

O próximo artigo, *A importância do estágio docente de biologia como fonte de mudanças*, dos professores Robledo Lima Gil e Alexandre Antunes Brum, convida-nos a percorrer os caminhos teóricos do novo currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e das possíveis mudanças conceituais e atualização dos saberes nele produzidos.

Com o objetivo de prosseguir nesta prospecção analítica no campo teórico curricular, o artigo do professor Juarez da Silva Thiesen – *Análise da constituição da Proposta Curricular de Santa Catarina pela perspectiva do ciclo de políticas* – discute as diferentes fases históricas da proposta curricular do estado catarinense a partir da perspectiva do “policy cycle approach”, tendo como base a abordagem do ciclo de políticas de Stephen Ball.

O artigo do professor Alceu Ravello Ferraro, *Alfabetização e escolarização em Terras Indígenas no Brasil nas décadas de 1990 e 2000*, leva-nos para um debate pouco exercitado no meio acadêmico, embora de grande relevância em um país multicultural como o nosso. Trata-se da análise do processo de mudança conceitual e política, ocorrido na educação indígena no Brasil, indicando a possibilidade de que a escola possa se constituir tanto como uma forma de libertação dos povos indígenas quanto proporcionar um importante diálogo com povos não-indígenas.

Por fim, o artigo das professoras Zena Winona Eisenberg e Cristina Carvalho, *As músicas que cantamos para nossas crianças: o que dizem?* explora os conteúdos pertinentes ao universo da educação infantil, analisando hábitos e preferências musicais em sala de aula, explorando seus conteúdos e apontando os conceitos de infância e de criança presentes nessas canções.

Ao conjunto desses artigos soma-se a resenha feita pelo professor Jovino Pizzi da obra de Raul Fornet-Betancourt, *Tareas y propuestas de la filosofía intercultural*, que mostra sua preocupação com a reorientação da filosofia na contemporaneidade, alertando sobre a “diversidade epistemológica, isto é, a uma pluralidade de culturas do saber”, uma espécie de consciência do pensar e do saber.

---

Em conjunto esses artigos analisam as complexidades que envolvem o fenômeno educativo e escolar em diferentes países; fazem ver também os esforços investigativos e conceituais que o campo educacional vem realizando contra a redução dos sentidos e significados da educação.

Desejamos uma boa leitura, entendendo que este número renova nosso compromisso com o debate educacional, bem como nossa vigilância teórica e política frente às tentativas de padronização e precarização da educação brasileira.

Mariangela Silveira Bairros  
Jarbas Santos Vieira

---